



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

Estação gelada

Tentei escapar da sina de escrever sobre o frio, mas não consegui, o tema me atropelou. Recentemente, comprei um filtro de ozônio para garantir uma água limpa, pois a ocupação desordenada na região em que moro trouxe problemas de saneamento. Abri a torneira na temperatura "natural", mas, mesmo assim, a água saiu gelada.

Passei por um quiosque, rapaz que cuida do churrasco estava com blusa reforçada, cachecol e gorro, mas indagou: "O que a gente faz com esse frio?" Respondi a ele que só uma festa de São João poderia dar um jeito: "É mesmo, que venham as festas de São João". Que venham as quadrilhas, não as das excelências enroladas com a Justiça, mas, sim, as campeãs de dança.

Na quinta-feira, os termômetros superaram a marca de 1,6°C e registraram 1,4°C, a mais baixa temperatura da série histórica do DF. Em alguns pontos da cidade, a sensação térmica ficou abaixo de 0°C. A grama amanheceu coberta por uma fina camada de gelo.

Blusas, cachecóis, luvas e gorros, acessórios raramente usados pelos brasilienses, saíram do baú. Um morador do Lago Oeste, ouvido pela reportagem do **Correio**, pensou que sofreria um infarto de tanto frio na madrugada. O sol estava aberto, mas não esquentava, só iluminava: "Parecia luz de geladeira".

É possível imaginar a situação de quem vive na rua ou está desempregado e não tem como se proteger. Antes mesmo da onda gelada, um senhor, com uma placa pedindo cesta básica, na saída de um supermercado, solicitou também agasalhos.

No caminho de volta para casa, próximo ao CCBB, avistei chamas muito altas no mato. A princípio, pensei que

fosse um incêndio. No entanto, observei com mais cuidado e constatei que havia silhuetas de algumas pessoas ao redor. Eles tinham feito uma imensa fogueira para se aquecerem e se defenderem do frio. O que atenua as consequências da guinada abrupta para a estação gelada são as redes de solidariedade.

Que a onda de frio nos sirva de sinal de alerta, mesmo que não esteja diretamente ligada às mudanças climáticas pelas quais passa o planeta. Estava assistindo a um documentário em que se dizia que, na França, não existe nenhum partido sem um programa de ação para evitar o desastre climático.

O candidato que não se interessar pelo tema está descartado sumariamente.

Nem mesmo os partidos de extrema-direita escapam. A sustentabilidade entrou, definitivamente, na agenda política. Se eles cumprirão a meta, é outra história e outra batalha.

Mas, aqui na taba, nós estamos completamente alienados. O compromisso dos partidos e dos políticos com a sustentabilidade do meio ambiente é zero. Ainda patinam na vanguarda do atraso. Nós temos uma arma poderosa nas mãos: o nosso voto.

Não podemos mais conceder mandatos a excelências e a partidos que ignoram as questões ambientais. É das nossas escolhas políticas que dependerá o mundo que legaremos a nossos filhos e a nossos netos.

EXPOSIÇÃO / A tecnologia foi um dos destaques da mostra, que voltou ao formato presencial e reuniu cerca de 120 mil pessoas durante cinco dias. Para receber a edição, programação contou com 500 expositores, além de palestrantes

Agro Brasília é sucesso total

» ARTHUR DE SOUZA
» PEDRO MARRA

Durante cinco dias, a capital do país sediou a maior feira de tecnologia e inovação de agronegócio do Centro-Oeste, a Agro-Brasília. O evento, que terminou ontem, movimentou números grandiosos. De acordo com a organização da mostra, a expectativa de público girou em torno de 120 mil pessoas, sendo 500 expositores. O presidente da feira, Ronaldo Triacca, acredita que o volume de negócios chegue aos R\$ 3 bilhões, um recorde, cujo resultado será observado ao longo de seis meses.

Iniciado em 17 de maio, o evento, localizado no Parque Tecnológico Ivaldo Cenci do Programa de Assentamento Dirigido do Distrito Federal (PAD-DF), a cerca de 70km do centro da capital do país, voltou ao modelo presencial, após ocorrer virtualmente por dois anos devido à pandemia da covid-19. As pesquisas de bioinsumos, de controle biológico para os produtores e os seminários de viticultura (estudo do cultivo de uva) e de mulheres do agro, foram alguns dos destaques.

Acompanhada do filho Mateus Sato e do cachorro Ozzy, a produtora rural Jaqueline Sato, 40, afirma que costuma visitar o evento com frequência, e elogiou as melhorias na estrutura. "Todo ano a gente vem, porque criamos gado de leite e mexemos com soja, também. Então, a gente adora", conta. A visitante também elogiou a parte das pitaias. "O parque está ficando bem bacana", opina a agricultora.

Presente desde a primeira edição, há 14 anos, a moradora do Paranoá e funcionária da Cooperativa Agropecuária da Região do Distrito Federal (Coopa-DF), Céliada Xavier, 32, é uma das organizadoras do evento. Ela estava acompanhada da filha Isadora Xavier, 6, e da irmã Maria Isabel de Jesus, 33. "É um prazer a gente ter uma feira dessa estrutura na nossa região, porque é uma experiência nova, em que a gente conhece todas as marcas de colheitadeira, trator, cultivo de soja", cita Céliada.

Ontem, a pedagoga Maria Isabel, que já morou na região, visitou o parque. "Já vim em várias outras edições, e, realmente, o parque está muito bonito e bem maior, com experiências novas que a gente não tinha visto em anos anteriores", opina. Ela acredita que o público aguardava mais por esta feira do que pelas anteriores, devido aos dois anos de evento on-line, sem o modelo presencial. "Neste ano, foi uma expectativa maior para todo mundo", conclui.

O chacareiro da área rural do Rodeador, em Brazlândia, Italo Ludke, 40, honrou o costume dos pais, agricultores, e foi visitar a AgroBrasília ao lado dos filhos, que foram ao evento pela primeira vez. "Eles adoram ver vídeo de trator na

Carlos Vieira/CB/D.A. press



Público comemora o retorno do evento presencial e marca presença na edição 2022 da evento



Na sexta, o governador Ibaneis Rocha conferiu de perto a AgroBrasília



Já vim em várias outras edições, e, realmente, o parque está muito bonito e bem maior, com experiências novas que a gente não tinha visto em anos anteriores"

Maria Isabel, pedagoga

televisão, e a cada máquina que veem, saem correndo e gritando", relata o visitante.

Presente em outras edições, Ítalo Ludke, que é engenheiro agrônomo da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), comentou que aproveitou a mostra para trocar informações com colegas da área. "Estamos desenvolvendo cursos sobre alguns produtos, como o cultivo

Carlos Vieira/CB/D.A. Press



Maria Isabel de Jesus com a sobrinha Isadora Xavier



Expositores celebram os bons resultados da mostra



Trabalho de povos indígenas foi um dos destaques da Agro

de alho livre de vírus, e nestes eventos você combina os encontros para falar com um produtor e técnico", explica.

Empresas premiadas

No último dia da edição, também foram divulgados os vencedores do projeto Inova AgroBrasília, que teve como tema Ideias inovadoras de controle biológico, para combater as pragas agrícolas e aos insetos transmissores de doenças. Antes da divulgação, em discurso, o coordenador do projeto, Ricardo Araújo, incentivou os participantes que se inscreveram. "Agradeço a todas as empresas que participaram da competição, pois considero todos vencedores", disse.

Quem levou o prêmio foi a Sardrones, de Ribeirão Preto, representada por Gustavo Scarpari. A empresa trouxe uma proposta de dispersão de agentes biológicos e sementes na agricultura, por meio de drones e dispensers. Com os olhos cheios de lágrimas, o empresário afirmou

estar muito emocionado e surpreso com a conquista. "Muito feliz e orgulhoso por ter ganhado essa competição de altíssimo nível", celebrou.

Na segunda colocação ficou a Moara, empresa do DF que apresentou o projeto do BioPro Solo. O representante da startup no evento, Fernando Silveira, diz que o produto ajuda na solubilização de fósforo no solo, promove o crescimento da planta — tanto na raiz como na parte aérea —, ajuda na resistência à seca e favorece na absorção, tanto de água quanto de nutrientes, pela planta.

O terceiro lugar também foi para o DF. Desta vez, para a startup Bioteland, que trabalha com uma tecnologia de microalgas. Dágon Ribeiro, CEO da empresa, afirmou que a ideia do projeto é criar uma agricultura sustentável. "Ela otimiza o crescimento vegetativo, melhora a qualidade do solo, promove a resistência das plantas e aumenta a produtividade", enumerou o gestor.

Carlos Vieira/CB/D.A. press

Carlos Vieira/CB/D.A. press